

O desmonte do CIRG: nova ameaça à Fundação

Há mais de 30 anos, a Fundação Real Grandeza, a fim de aprimorar os seus investimentos, criou o **Comitê de Investimentos da Real Grandeza (CIRG)**, incluindo representantes dos trabalhadores e dos aposentados, os maiores interessados no crescimento e preservação do patrimônio que lhes assegura a aposentadoria e futuras pensões.

Ao longo do tempo, o CIRG tornou-se um **importante instrumento do crescimento do patrimônio**, que hoje alcança cerca de R\$ 18 bilhões. Porém, antes de tudo, é um instrumento valioso de defesa desse patrimônio que, em diversas ocasiões, esteve ameaçado por interesses escusos.

Este montante expressivo gera a cobiça de muitos, e a presença de representantes dos participantes e dos assistidos com direito a voto, decidindo sobre as aplicações com uma assessoria técnica competente, é um inibidor de atos prejudiciais e um dos elementos que compõe a história de êxito dos investimentos da FRG.

É evidente que este Comitê, com a composição atual, foi competente em sua atuação, tendo em vista que nossa FRG tem sido a mais bem-sucedida entre os fundos de pensão do sistema Eletrobras. Até hoje, após 32 anos de aplicações financeiras, o Plano BD – o de maior patrimônio, com cerca de R\$ 16 bilhões – nunca necessitou de contribuições extraordinárias para cobrir déficits, o que demonstra o acerto da prática adotada.



Agora, segundo denunciaram órgãos da grande imprensa e o Fórum Permanente de Defesa da Real Grandeza, o Conselho Deliberativo da Fundação estuda uma modificação absurda e fora de propósito na estrutura do CIRG, com a exclusão dos representantes da ASEF, da APÓS-FURNAS e de todos os membros da Diretoria Executiva da FRG, com a contratação de **dois profissionais do mercado financeiro e, PASMEM, COM DIREITO A VOTO!**

Entendemos que profissionais de mercado não são infalíveis, e que nunca irão se comprometer com nossos planos previdenciários, simplesmente porque eles não são beneficiários do BD, do CD/CV, do Futurus, nem do FRGPrev. **Eles são do mercado!** Tentarão demonstrar bom desempenho no curto prazo, já de olho no próximo emprego.

O CIRG não é perfeito (nenhum órgão, entidade ou empresa é). Obviamente, pode ser aprimorado. Mas em hipótese nenhuma poderá dispensar a participação dos **donos do patrimônio** nas suas deliberações.

A proposta em pauta no Conselho da Fundação é descabida, e fatalmente dará o controle dos nossos investimentos à Eletrobras, trazendo riscos para o nosso patrimônio. Considerando que quase a totalidade do patrimônio gerido pela Fundação já pertence exclusivamente aos participantes e assistidos, a APÓS-FURNAS **repudia** a modificação proposta para o CIRG, principalmente em sua pretensão de excluir os representantes destes participantes e assistidos – **OS VERDADEIROS DONOS DESSE PATRIMÔNIO!**

A APÓS-FURNAS irá lutar em todas as instâncias legais e possíveis – administrativas, políticas e judiciais – pela continuidade de sua participação neste colegiado.

A gestão do nosso patrimônio não pode ficar nas mãos de terceiros. NÃO À MUDANÇA NO CIRG!

Diretoria Executiva
APÓS-FURNAS

Nossa Associação defende os direitos de todos. Venha participar → <https://aposfurnas.org.br/proposta-de-associacao-apos-furnas/>



+55 21 98491-8701



aposfurnas@aposfurnas.org.br



fb.com/aposfurnasreal



@aposfurnas



www.aposfurnas.org.br